



Redactor principal: Alexandre Vieira — Editor: Joaquim Cardoso  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Redação e administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa-Portugal  
Endereço telegráfico: TALHABA-LISBOA — Telefone: ?  
Oficinas de impressão: Rua da Alfândega, 134

PREÇO, 2 CENTAVOS

Quinta feira, 8 de Janeiro de 1920

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## União dos Sindicatos de Lisboa

### Ao proletariado lisbonense

Desnecessário é encarecer a absoluta necessidade dum a sede própria para os principais organismos operários; todos os trabalhadores conscientes estão convencidos da utilidade da grande obra que representa a Casa dos Trabalhadores e esta União está certa de que o próximo sábado, escolhido para a entrega do dia de salário, ficará na história do proletariado português como uma página inovável que testemunhará os vindouros a nossa persistência e entusiasmo pelas iniciativas dos organismos sindicais.

Os operários sindicados que não estejam filiados em qualquer Federação de Indústria, Sindicato Único ou Nacional, entregaráão o seu dia de salário a este organismo. Atendendo à dificuldade de deslocação que tem muitos camaradas moradores em partes distantes, será, por esse motivo, montadas secções de recebimento da contribuição pró-Casa dos Trabalhadores, na sede da Associação de Classe do Pessoal Extraordinário dos Tabacos, à rua do Mirante, Santa Apolónia; na secção da Construção Civil de Belém, à rua Paulo de Gama; na sede da Associação de Classe dos Operários Caboculeiros e Fabricantes de Cal, na rua Maria Pia, os Prazeres; e na Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Lisboa, ao Campo Grande. Além disso, o serviço de recebimento na sede desta União será dividido em quatro secções, para maior facilidade dos camaradas amigos da ideia da Casa dos Trabalhadores. Além das supracitadas secções, a U. S. O. tem delegadas para a recepção de fundos nas secções sindicais de: Palma, Poço do Bispo, Charneca, Beato e Olivais.

União dos Sindicatos Operários de Lisboa

## O proletariado e os deportados

O sr. Sá Cardoso, entrevistado há dias sobre os deportados de Cabo Verde, estranhou que a organização operária se interessasse por indivíduos que em terra estrangeira haviam manifestado as suas ideias anarquistas — e esta figura sólida de solidariedade merece que voltemos ao assunto.

A surpresa seria, pelo contrário, bem fundada, se a organização operária se desinteressasse do caso. Mais: se nós fôssemos ingênuos, deveria parecer-nos assombrosa esta atitude de republicanos que devem em boa parte o seu credito sobre a monarquia à campanha contra a lei de 13 de Fevereiro!

Que é feito da rubra indignação da imprensa anti-monárquica contra aquela infâmia, hoje resuscitada em todo o seu impudor, porque a deportação administrativa nem sequer é precedida dum simulacro de julgamento?

João Franco está vingado — e do seu retro de Alcide há de recorrer-se sardonicamente, enquanto o imitador dos seus métodos, apelado pelo Senhor, finge admirar-se da intervenção do operário organizado em favor dos seus irmãos da classe, vítimas do seu ódio tóxico da burguesia.

Qual é, pois, o fim da organização operária senão a defesa dos trabalhadores — dos trabalhadores considerados como tais, independentemente das suas crenças ideais, desde que à causa do trabalho dedicuem a sinceridade do seu esforço?

Que seria essa organização se não um amalgama estéril e miserável, se faltasse precisamente ao seu essencial, a alma da sua função específica e da sua razão de ser?

Basta-nos, quanto aos deportados, a sua qualidade de trabalhadores — o de trabalhadores que sofrem pela sua causa, que lhe são fícies através de tudo. A melhor prova está justamente na perspicácia que lhes movem solidariamente polícias e governos. Mas há mais. Os deportados de Cabo Verde atraíram sobre si a manha policial intervindo nas greves e na organização operária, romendo a peito a defesa dos seus interesses de classe, iluminando as consciências dos seus irmãos.

E isso que, no imaginário estilizado, se chama «insubordinação», «multidões contra a polícia», «atenção contra a vida do presidente». Nós sabemos traduzir muito bem, em vernáculo popular, esses tropos governamentais.

«Em terra estranha?» Perfeitamente. O sr. Sá Cardoso, que nos apresenta como documentos bastantes e incontestáveis os cadastros fornecidos por uma polícia estranha, admitindo de bom grado a sua decisiva intervenção na crônica, administração da justiça, parece achar um crime que o operário, quer que se encontre, defenda os interesses do trabalho!

Na verdade, o miserável, quando emigrou, esqueceu-se de deixar

E' depois de amanhã que todo o operário, amigo da sua organização, cederá um dia do seu salário para a CASA DOS TRABALHADORES. Não te esqueças, pois, camarada, de cumprir o teu dever e esforçar-te porque os teus companheiros se não esquevem de cumprir também o seu.

### Assalariados do Estado

#### Funcionalismo público

Os corpos directivos e as comissões de melhoramentos das associações das diversas classes dependentes do Estado, voltam hoje, pelas 11 e meia horas, a procurar no seu gabinete o director geral da contabilidade pública e presidente da comissão oficial de equiparação dos vencimentos do funcionalismo público, a fim de se informar se já entregaram os seus trabalhos ao ministro das finanças.

Em seguida, todos os delegados devem reunir na rua da Madalena, 91-2.º, para ser nomeada uma comissão central que deve dirigir todos os trabalhos respeitantes às reclamações apresentadas por todas as classes do funcionalismo público, onde cada classe terá um representante directo.

#### A terra tremre

#### Aldeias inteiras destruídas no México — Mortes

MÉXICO, 5. — O primeiro abalo sísmico que houve no dia 1 do corrente, foi seguido de outros dois, de curta duração, mas violentos, vendendo os habitantes obrigados a refugiar-se nas igrejas. Em Jalappa ficaram muitas casas danificadas e as aldeias de Tecoló, e Guetalan ficaram virtualmente destruídas. O número de mortos aumenta em San Juan, na província de Cozumel, onde a igreja desabou por cima dos refugiados, que estavam orando. — H.



### Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio

#### Pela Casa dos Trabalhadores

#### Empregados do Comércio:

Vós sois tam proletários como aqueles que se vergam sobre a terra, regando-a com o seu suor, como aqueles que erguem da tóica cabana ao mais soberbo palácio; mourejais o vosso pão. Sois, portanto, trabalhadores.

Vítimas duma sociedade iníqua sentireis verdadeiros assomos de revolta ante uma sociedade que vos priva, quantas véses, do mais indispensável à vida. Sentireis que vos coartam liberdades, que vos fazem escassear o pão, que atropelam os mais caros sentimentos e deveis, por isso, ter pensado numa casa comum para todos os que trabalham.

Pois bem. Cada um de vós deve acorrer à vossa Federação, à Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, levar, no sábado, 10, o vosso dia de trabalho para a fundação da Casa dos Trabalhadores, que será a casa de nós todos que mourejamos pelo nosso esforço.

E' isso que espera o comité federal porque é esse o dever de todos os trabalhadores.

Espere a vossa federação corporativa que não deixareis de concorrer com o vosso esforço ao apelo que vos é feito, mostrando assim que acompanhais com dedicação o movimento operário.

Avante pela Casa dos Trabalhadores.

Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio

LER NA 2.ª PÁGINA:  
NOTAS & COMENTÁRIOS



### Federação Nacional da Construção Civil

#### Aos operários da Construção Civil

Acaba a organização operária, representada por valiosos elementos, de largar mão à grande obra que há muito almejavamos: a Casa dos Trabalhadores.

Mercê do enorme desenvolvimento que a Organização Operária vai tomando, vivemos num acanhado âmbito, sem que possamos alargar a nossa sede para poder dar o devido desenvolvimento às instituições que vamos criando.

Portanto, um gesto vossa, uma cota parte do vosso esforço,

do vosso trabalho é o bastante para sairmos desta situação.

Acorram no próximo sábado, 10, aqueles que o possam fazer, desde já, à sede da sua Federação, contribuindo com o produto de um dia de trabalho, segundo o apelo da Organização.

Porém, esta Federação, levando em conta o sistema por nós adotado de há muitos anos, vai pôr em prática, na próxima semana, o pagamento de outros dias de trabalho por fracções, a fim de facilitar o pagamento e não o tornar tam pesado à magra bolsa do nosso camarada.

Seja como for, os operários desta indústria já não se negam a contribuir para a Casa dos Trabalhadores.

Sábado, 10, na sede da Federação, das secções de Belém, Beato e Olivais, Palma e Arredores e Charneca, das 17 horas em diante, encontram-se delegados para receberem as quantias que vós ali fôrdes entregar.

Pela Casa dos Trabalhadores! Que ninguém se negue a contribuir para ela.

Federação Nacional da Construção Civil

quistou no mundo da ciência foros de cidade, com mais força se aplica essa verdade ao mundo do trabalho.

O anarquismo tem contribuído poderosamente para a formação da consciência operária. Ele traduz as aspirações mais profundas do trabalhador, mesmo quando este não professa inteiramente. Ele exprime o ideal mais alto de emancipação do trabalho. Para ele vêm as comovidas simpatias dos explorados, sejam quais forem as suas preferências práticas e doutrinárias.

E os anarquistas formam a guarda avançada do proletariado e são os defensores mais ousados e desinteressados da sua causa.

Se o proletariado os abandona-

se no momento da perseguição, não passaria dum rebanho vil e cobarde de escravos, dignos do látigo do senhor e da sua mesma abjeção.

Em segundo lugar, porque se o anarquismo, como já disse, con-

NÃO APOIADO!  
LOCUTORIO DUM INSURRECTO

De tal maneira anda incoadumável com a época a existência de soberanos, reis, presidentes, imperadores e tzares, que contra estes se rebelam não sómente os povos mas ainda o destino — ou a providência divina, se assim o preferem os tementes a Deus. Mestre Nicolau II dá-lhe o trângulo-manglo, e é Kerenski quem vai ocupar o seu lugar, armando logo em mandante impertigado. Pois também a Kerenski deu o trângulo-manglo, e lá vai ele de cangalhas, cedendo a vez à República dos Soviéticos. O rei Constantino da Grécia tam irrispírável lhe pareceu a atmosfera política do seu país que houve por bem pôr-se ao fresco, em local que mais seguro lhe pareceu. Ao imperador da Alemanha sabe-se o que sucedeu. Juntem-se a tudo isto os dois telegramas da Rádio que anteontem os jornais publicaram. Guilherme II, o Kaiser, o temível, o ferrabraz, o da terrífica bigodeira, está agora mais inofensivo que um polvo de capelo virado. O braço doente piorou. A perna direita foi-lhe atacada por um tremor constante. Consideraram-no para sempre incapaz de regressar à vida activa. Está por pouco. Coitado dele, que não contribuiu em pequeno grau para a sangueira pavilhosa que, começada em 1914, ainda intensamente não fôrrou. A mais cômica, porém, das fatalidades acaba de suceder ao rei actual da Grécia. A modos que S. M. não faz senão reinar. Reinar porque é o rei do seu país. E nos intervalos livres que o seu ofício lhe permite, vai reinar ainda para os jardins do seu palácio. A última reinação acabou triste. Havia terminado uma audiência, e S. M., saltando do trono, chamou dois dos seus servidores, deu a um a coroa para arrumar, e nas mãos do outro meteu o sceptro. Depois foi dar saltos p'ra quintal. Parecerá extraordinário o passatempo, demais a mais para um monarca em quem muitos suporiam maior austeridade de costumes. Lem-

Não há governos melhores que outros, só onde a solidariedade, onde o povo sabe usar e defender as suas conquistas positivas, que estas são respeitadas — N. Vasco.

#### No palco parlamentar

#### O governo pede a sua demissão.

Deus se ontém na Câmara dos Deputados o que era fatal que sucedesse mais hoje, mais amanhã.

O sr. Sá Cardoso voltou a ser de novo violentamente atacado pelos socialistas, pelos populares e pelos liberais, tendo sido apresentados pelos dois primeiros grupos moções de desconfiança.

A maioria reiterou a sua confiança no governo, mas apesar disso, o governo resolreu pedir a sua demissão, por dois motivos, disse o sr. Sá Cardoso: primeiro, porque os homens que ocupavam aquelas cadeiras não estavam habituados nem queriam ser tratados da forma como foram naquela sessão; segundo, porque era evidente haver uma parte da Câmara que propositadamente resolvia não deixar trabalhar.

Os populares e os socialistas ironizaram em vidas à República, e dos democráticos uns protestaram ruidosamente em quanto outros abraçavam elusivamente o sr. Sá Cardoso.

Uma fusão...

Quasi no fim da sessão, uma parte da iluminação da sala apagou-se. Supõe-se que fosse uma fusão. Mas quem se fundiu afinal foi o sr. Sá Cardoso.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1920.

O comité confederal

### Comissão pró-Casa dos Trabalhadores

Reúnem hoje, pelas 21 horas, no gabinete da C. G. T., os delegados das seguintes organizações para tratar de assuntos referentes à Casa dos Trabalhadores.

Sindicato Único das Classes Mobiliárias

canais de composição e impressão), que são organismos do operariado de todo o país;

que o perigo possível de aqueles organismos não terem casa, se não se preenhem com tempo, é altamente grave para toda a organização do país, pois é sabido que a vida regular dos organismos federados e confederados só pode existir com as suas relações permanentes com as suas centrais e estas não podem funcionar se não estiverem convenientemente instaladas: convide as Unidades de Sindicatos e Sindicatos isolados do país, a promoverem nas suas localidades, com a possível urgência, subscrições, espetáculos, queues, etc., com o fim de auxiliar monetariamente a aquisição da Casa dos Trabalhadores, realização prática do esforço solidário dos operários conscientes.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1920.

O comité confederal

### Sindicato Único Metalúrgico

#### Pela Casa dos Trabalhadores!



METALÚRGICOS. — Se sois concordes com o alvitre apresentado, para que o operariado organizado de Lisboa tenha a sua sede própria, isto é, que no mais curto espaço de tempo seja uma realidade a há muito anseada Casa dos Trabalhadores, onde os mesmos trabalhadores possam encontrar o conforto e comodidades que tanto indispensáveis se tornam às exigências da expansão sindical; se queréis que o vosso jornal A Batalha tenha as suas instalações, segundo as suas necessidades, para bem se desempenhar da missão que lhe cabe, como porta-voz da vossa classe e de toda a organização operária; se queréis, enfim, que o vosso sindicato tenha uma sede que corresponda à satisfação das suas necessidades de desenvolvimento, podendo criar amplas aulas de ensino elementar, de desenho e curso técnico e profissional, a par da criação de bibliotecas, e outras instituições de carácter instrutivo e recreativo — contribui no próximo sábado com um dia do vosso salário, pois que desse sacrifício material resultará a existência do nosso edifício sindical, o qual, sendo de todos, a ninguém pertencerá porque terá o título de: A Casa dos Trabalhadores.

METALÚRGICOS. — Na sede do Sindicato Único das Classes Metalúrgicas, Rua da Esperança, 204, 2.º, e nas suas secções de Belém, Poço do Bispo, Palma e Almada, encontrar-se-hão no próximo sábado e domingo, das 19 horas em diante, camaradas encarregados de receberem as contribuições para a Casa dos Trabalhadores.

Não faleis!

Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa

### A guerra social na Catalunha

#### Suspensão de "Solidaridad Obrera"

BARCELONA, 7. — Em consequência do atentado a tiros de revólver de que ontem à noite foi alvo o presidente da Federação Patronal da Catalunha, por parte de um grupo de 15 indivíduos que o feriram gravemente e de qual todos conseguiram escapar, foram de manhã presas uns 200 pessoas, entre as quais um conselheiro municipal republicano e todos os advogados dos sindicatos operários. Todos os círculos e lugares de reunião dos operários sindicais foram fechados e suspenso por ordem do governo civil — o diário sindicalista Solidaridad Obrera.

Na América do Norte

Os argentários «yankees» ajuntaram dinheiro para comb

## Notas e Comentários

**Pouca sorte** — Findas as férias do Natal, voltou o sr. Sá Cardoso à casa de espetáculos que funciona em S. Bento, com o seu ministério restaurado, tendo-lhe aplicado cuidadosamente três remendos que pareciam atestar a sua solidez. Ele é radiante e certo dos aplausos com que cobririam a sua obra de prestidigitação ministerial; seria exposto à glorificação das pessoas e os mais inflamados tropos de retórica torna-lam astuciosa a sua farsa de oficial de artilharia. Mas qual! Os actores pouco cotados que de sempenham habitualmente na companhia que presentemente se encontra no Teatro de S. Bento, umas rábulas pobrelinhas, que ao público passam desapercebidas, entenderam que, dessa feita, figura de primeiros actores haviam de fazer, devido ao que amigo Sá Cardoso, radiante pelo seu ministério e pela sua pericia política, rapidamente entristeceram perante as diatribes violentas que caíram sobre a sua sobre cabeça, onde o pente tam pouco resistência encontra. Pouca sorte, pouca sorte.

**Um assambassador** — Com larga condonado cópia de portugueses, notava ontem o *Século* o julgamento do primeiro assambassador abrangido pela lei ultimamente aprovada no parlamento. Lér o berrante cabeçalho e lançar imediatamente os olhos para o chão da noticia, foi para nós obra dum momento, tam estupendo nos parecia o caso. Mas, oh! deceptio! o assambassador condonado pela severa justiça portuguesa, não passa dum pobre diabo que possui uma pequena mercerieira, consistindo o seu crime na venda de alguns quilos de açúcar a preço superior a taba! Não passa, dum desses desgraçados animados pelas sêdes de ouro, pela ambição desenfreada que de tanta gente se tem apassado. Confirmou-se, pois, o que sempre afirmámos. Por mais severas que sejam as leis contra os exploradores do povo, elas nunca serão uma realidade para os grandes especuladores, pois estes dispõem de dinheiro e influências, que é quanto basta neste país onde os tratantes são em maior número que as formigas. Só irão para a cadeia ou pagará militas, esses assambassadors de meia tijela que para si existem, como aquela que antecede o seu reinado e que, como A Batalha, também referia, recolheu à cadeia por 500 dias por não poder pagar uma multa de 1800, quantia quase que insignificante para um comerciante, ainda que em reduzida escala, atenta a desvalorização da moeda portuguesa!

**Fériados...** — Refeitos pelas férias do Natal, voltaram os parlamentares ao homicídio de S. Bento e o seu primeiro cuidado foi fazer um novo feriado, a pretexto das tristes lutas que ensanguentaram o país há precisamente um ano. Não pensaram noutra cousa, não atentaram em que podiam talvez tomar medidas muito importantes para atenuar a crise que se atravessa. Só pensaram em mais um feriado, em mais um dia de doce lazer. Isto torna-se interessante, agora que a imprensa de cá repeete constantemente a frase lançada pela imprensa francesa: «é preciso trabalhar, trabalhar muito!».

Pois sim, mas os convivas do chão das cinco em S. Bento, é que não se convencem disso, porque julgam que o trabalho é «bom para o preto...» ou, então, para os operários, que tem de se entregar a uma faina extenuante para os ilustres parasitas possam ao fim do mês receber um muito razoável número de escudos!

**res: Confederação Geral do Trabalho, Batalha, União dos Sindicatos Operários, Sindicato Único da Classe Mobiliária, Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, Federação da Indústria de Calçado, Federação do Livro do Jornal, Sindicato Único das Classes Metalúrgicas de Lisboa, Federação Nacional da Construção Civil, Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais, Federação Nacional Corticeira, Associação dos Assalariados do Estado, Associações do Pessoal Maior e Menor dos Correios e Telegrafos, Sindicatos Ferroviários do Sul e Sueste e da C.P., Associações do Pessoal dos Arsenais do Exército e da Marinha, devendo comparecer também o delegado da União do Professorado Primário, que por laço não havia sido convidado.**

**O entusiasmo com que tem sido recebida a ideia**

**Mais adesões**

O distinto arqueólogo e nosso amigo Nogueira de Brito envia-nos a seguinte carta, que não podemos deixar de publicar:

*Meu caro Alexandre Vieira.* — Dia a dia se vai materializando a aspiração trabalhadora de ver erguido o baluarte da sua actividade combativa, quer esse combate se exerça pelas ruas pelas pelejas do revolucionarismo, quer consiga, pela difusão científica, o fim a que visa. Irmados na conquista do ideal comun, vamos todos os que trabalhamos e os que lutamos approximando-nos dessa realização: A Casa dos Trabalhadores. Nela hão de trovejar as imprensações de ódio dos que produzem, contra a iniquidade social; a dentro das suas paredes hão de difundir-se, também, a instrução por aqueles que a anseiam. E porque assim é, venho eu (não podia deixar de vir) trazer a minha contribuição espiritual a essa obra magnifica, que representa o maior esforço da grande família proletária, nos últimos tempos. Vivendo em contacto com a arte, de que a sociedade presente tem divulgado o operário, fazendo dela um privilégio dos ricos, acostumado à dinâmica das bibliotecas por onde tenho vivido uma parte da minha existência, compreendo-lo, com amargura, até onde poderiam ir as conquistas da legião sofredora, se os chamados intelectuais saíssem do seu âmbito de *saper-homens* e viesssem trazer as manifestações intelectivas de que a natureza no acaso os dotou, até aos trabalhadores que eles, *pedantemente*, apodam de *manuas*, isto é produzindo para eles também e deles recebendo igualmente o influxo viril que irradia do trabalho útil.

Aqui estou, meu caro Vieira, digo-a à C. G. T., para ajudar a engrandecer (dileitamente é certo) o seu templo de labor para a elevação do nível mental do operariado, e para a intensificação do seu ardor de libertação! Fique, a meu cargo, a organização sistemática e descriptiva dos livros que certamente encherão as estantes da sua livraria. — Conte com o camarada e amigo certo — Nogueira de Brito.

O Sindicato Único Mobiliário, na sua reunião de ontem, ocupou-se largamente da Casa dos Trabalhadores, resolvendo fazer uma larga propaganda, publicar hoje um manifesto na Batalha e distribuir listas pelas oficinas, estando no próximo sábado, na sede social, alguns membros da comissão administrativa a fim de receber as importâncias correspondentes ao estipulado a cada camara.

O Grupo Dramático de Belém envia-nos, com palavras cheias de entusiasmo, a importância de 10500 destinada à Casa dos Trabalhadores, comunicando simultaneamente que incita os seus componentes à cotisação individual precisa, e que promoverá festas na sua sede e nas colectividades que concordem em contribuir para a Casa dos Trabalhadores.

O camarada José dos Santos, operário da construção civil que está trabalhando nos obras da Sé, comunica-nos que lava grande entusiasmo entre os operários que trabalham naquelas obras, havendo já grande número de camaradas inscritos, esperando que em breve o esteja todo o pessoal.

— O camarada António Gomes, de Alcâide, recebemos uma carta em que nos comunica que, apesar de ter um salário de 27 diário — pois é o que recebe da sua reforma de vítima dum acidente de trabalho — lutando, consequentemente, com grandes dificuldades, nos envia para a Casa dos Trabalhadores a quantia de 2800. Tanta convincente demonstração de apoio ao nosso alívio, deixá-nos profundamente sensibilizados.

— O pessoal dos hospitais civis, na sua última reunião, resolven contribuir com a quantia de 10500 para a Casa dos Trabalhadores e apelar para o pessoal dos hospitais, para que individualmente contribua também, a fim de que esta grande obra de alevantamento moral da classe operária seja em breve um facto.

— Um sargento do exército escreve-nos uma carta revelando grande entusiasmo, dizendo desejar contribuir para a Casa dos Trabalhadores. Dará um dia do seu prel, que é o seu salário actual, mas está desejando retomar a vida laboriosa de operário, que sempre foi, para que a sua cota-parte possa ser maior. Não sabe qual a melhor forma de concorrer. Podemos aconselhá-lo. E dirigir-se a qualquer das sedes dos sindicatos que nós indicamos.

— O pessoal dos hospitais civis, na sua última reunião, resolven contribuir com a quantia de 10500 para a Casa dos Trabalhadores e apelar para o pessoal dos hospitais, para que individualmente contribua também, a fim de que esta grande obra de alevantamento moral da classe operária seja em breve um facto.

— Para os sargentos do exército escreve-nos uma carta revelando grande entusiasmo, dizendo desejar contribuir para a Casa dos Trabalhadores. Dará um dia do seu prel, que é o seu salário actual, mas está desejando retomar a vida laboriosa de operário, que sempre foi, para que a sua cota-parte possa ser maior. Não sabe qual a melhor forma de concorrer. Podemos aconselhá-lo. E dirigir-se a qualquer das sedes dos sindicatos que nós indicamos.

— Na assembleia de ontem da Associação de Classes dos Operários Litógrafos, para eleição dos corpos gerentes, foi largamente apreciada a questão da Casa dos Trabalhadores, sendo deliberado dar todo o auxílio material possível.

— Para assuntos urgentes e inadiáveis que se prendem com a Casa dos Trabalhadores, reine hoje, pelas 20 horas, a assembleia de delegados da União dos Sindicatos Operários.

Sendo os casos a tratar de grande importância roga-se a comparência, de todos os delegados, lembrando também aos sindicatos que já nomearam os novos delegados para que os mesmos compareçam munidos da respectiva credencial.

**Por causa dumha questão de aluínico**

**Um trabalhador gravemente ferido a tiro**

Em Torres Vedras, na casa de Alves Silveira, que é de propriedade de um banqueiro de aveia, empregam-se vários trabalhadores, entre elas, Artur dos Santos, de 25 anos, e José da Luz, de 20 anos, residentes no lugar das Caldas, próximo de Torres Vedras. Há dias, desapareceu ao José da Luz uma carta de ameaça, cuja autoria é atribuída ao Artur, que tem estado aterrorizado, puxando-o a subtraí-lo. Antecedeu a fatura do dinheirinho, acabando por ambos se envolverem em de-

sordem, puchando a mão deles uma pistola o José da Luz, que fez dois tiros, cujos projéctiles foram atingir o Artur, no ventre e no braço direito.

Socorrido por várias pessoas, que o conduziram ao hospital da terra onde receberam o médico da localidade a vir para Lisboa, onde chegou ontem, sendo transportado na Cruz Vermelha ao hospital de S. António, onde foi operado pelos Drs. Teixeira Pereira e Mota Cabral, dando entrada em estado grave na enfermaria 4 (S. António).

**Trabalhadores** — Imediata e propagai

## CRÍTICA TAUMOMÁQUICA

### NA PROVA DE TOUROS DE S. BENTO

Tourada à espanhola — Morte do touro em plena arena

Tarde sem sol e sem moscas. Concorrência fraca. Sombra regular; no Sol, pouca gente.

Às 15 horas, o *inteligente* manda o *corneteiro* dar o sinal para começar a cortada. Brito vem fazer primeiro as cortezas.

O bicho, pertencente à ganaderia do partido democrático, conhece a praça, está um pouco fatigado do castigo das lides anteriores, mas é maltrato e entra com arrogância. Voltando de novo à arena, Brito, quando pediu a sorte ao inteligente empunhava ferros de palmo. Porém, vendo que o boi dava para serso, trocou esse por ferros largos. Mas, quando o boi começou a dar de largo a longo, voltou a buscar os ferros de palmo e cambiando com toda a sua resiliência, ficou resolvido convocar a classe para a mactra e com elegância que lhe é peculiar deixou-o mesmo em *sítio*.

O bicho, porém, negou-se, encostando-se à trincheira.

Segue-se na lide *El Curtido*, que se revela um excelente pião, saído por ambos os lados, com a elegância de um toureiro de sangue. No *trasteio* fez *verónicas*, deu passos inteiramente a deserto, sobre o qual empunhava ferros de palmo. Porém, quando o boi dava para serso, trocou esse por ferros largos. Mas, quando o boi começou a dar de largo a longo, voltou a buscar os ferros de palmo e cambiando com toda a sua resiliência, ficou resolvido convocar a classe para a mactra e com elegância que lhe é peculiar deixou-o mesmo em *sítio*.

O bicho, pertencente à ganaderia do partido democrático, conhece a praça, está um pouco fatigado do castigo das lides anteriores, mas é maltrato e entra com arrogância. Voltando de novo à arena, Brito, quando pediu a sorte ao inteligente empunhava ferros de palmo. Porém, vendo que o boi dava para serso, trocou esse por ferros largos. Mas, quando o boi começou a dar de largo a longo, voltou a buscar os ferros de palmo e cambiando com toda a sua resiliência, ficou resolvido convocar a classe para a mactra e com elegância que lhe é peculiar deixou-o mesmo em *sítio*.

O bicho, porém, negou-se, encostando-se à trincheira.

Segue-se na lide *El Curtido*, que se revela um excelente pião, saído por ambos os lados, com a elegância de um toureiro de sangue. No *trasteio* fez *verónicas*, deu passos inteiramente a deserto, sobre o qual empunhava ferros de palmo. Porém, quando o boi dava para serso, trocou esse por ferros largos. Mas, quando o boi começou a dar de largo a longo, voltou a buscar os ferros de palmo e cambiando com toda a sua resiliência, ficou resolvido convocar a classe para a mactra e com elegância que lhe é peculiar deixou-o mesmo em *sítio*.

O bicho, pertencente à ganaderia do partido democrático, conhece a praça, está um pouco fatigado do castigo das lides anteriores, mas é maltrato e entra com arrogância. Voltando de novo à arena, Brito, quando pediu a sorte ao inteligente empunhava ferros de palmo. Porém, vendo que o boi dava para serso, trocou esse por ferros largos. Mas, quando o boi começou a dar de largo a longo, voltou a buscar os ferros de palmo e cambiando com toda a sua resiliência, ficou resolvido convocar a classe para a mactra e com elegância que lhe é peculiar deixou-o mesmo em *sítio*.

O bicho, pertencente à ganaderia do partido democrático, conhece a praça, está um pouco fatigado do castigo das lides anteriores, mas é maltrato e entra com arrogância. Voltando de novo à arena, Brito, quando pediu a sorte ao inteligente empunhava ferros de palmo. Porém, vendo que o boi dava para serso, trocou esse por ferros largos. Mas, quando o boi começou a dar de largo a longo, voltou a buscar os ferros de palmo e cambiando com toda a sua resiliência, ficou resolvido convocar a classe para a mactra e com elegância que lhe é peculiar deixou-o mesmo em *sítio*.

O bicho, pertencente à ganaderia do partido democrático, conhece a praça, está um pouco fatigado do castigo das lides anteriores, mas é maltrato e entra com arrogância. Voltando de novo à arena, Brito, quando pediu a sorte ao inteligente empunhava ferros de palmo. Porém, vendo que o boi dava para serso, trocou esse por ferros largos. Mas, quando o boi começou a dar de largo a longo, voltou a buscar os ferros de palmo e cambiando com toda a sua resiliência, ficou resolvido convocar a classe para a mactra e com elegância que lhe é peculiar deixou-o mesmo em *sítio*.

O bicho, pertencente à ganaderia do partido democrático, conhece a praça, está um pouco fatigado do castigo das lides anteriores, mas é maltrato e entra com arrogância. Voltando de novo à arena, Brito, quando pediu a sorte ao inteligente empunhava ferros de palmo. Porém, vendo que o boi dava para serso, trocou esse por ferros largos. Mas, quando o boi começou a dar de largo a longo, voltou a buscar os ferros de palmo e cambiando com toda a sua resiliência, ficou resolvido convocar a classe para a mactra e com elegância que lhe é peculiar deixou-o mesmo em *sítio*.

O bicho, pertencente à ganaderia do partido democrático, conhece a praça, está um pouco fatigado do castigo das lides anteriores, mas é maltrato e entra com arrogância. Voltando de novo à arena, Brito, quando pediu a sorte ao inteligente empunhava ferros de palmo. Porém, vendo que o boi dava para serso, trocou esse por ferros largos. Mas, quando o boi começou a dar de largo a longo, voltou a buscar os ferros de palmo e cambiando com toda a sua resiliência, ficou resolvido convocar a classe para a mactra e com elegância que lhe é peculiar deixou-o mesmo em *sítio*.

O bicho, pertencente à ganaderia do partido democrático, conhece a praça, está um pouco fatigado do castigo das lides anteriores, mas é maltrato e entra com arrogância. Voltando de novo à arena, Brito, quando pediu a sorte ao inteligente empunhava ferros de palmo. Porém, vendo que o boi dava para serso, trocou esse por ferros largos. Mas, quando o boi começou a dar de largo a longo, voltou a buscar os ferros de palmo e cambiando com toda a sua resiliência, ficou resolvido convocar a classe para a mactra e com elegância que lhe é peculiar deixou-o mesmo em *sítio*.

O bicho, pertencente à ganaderia do partido democrático, conhece a praça, está um pouco fatigado do castigo das lides anteriores, mas é maltrato e entra com arrogância. Voltando de novo à arena, Brito, quando pediu a sorte ao inteligente empunhava ferros de palmo. Porém, vendo que o boi dava para serso, trocou esse por ferros largos. Mas, quando o boi começou a dar de largo a longo, voltou a buscar os ferros de palmo e cambiando com toda a sua resiliência, ficou resolvido convocar a classe para a mactra e com elegância que lhe é peculiar deixou-o mesmo em *sítio*.

O bicho, pertencente à ganaderia do partido democrático, conhece a praça, está um pouco fatigado do castigo das lides anteriores, mas é maltrato e entra com arrogância. Voltando de novo à arena, Brito, quando pediu a sorte ao inteligente empunhava ferros de palmo. Porém, vendo que o boi dava para serso, trocou esse por ferros largos. Mas, quando o boi começou a dar de largo a longo, voltou a buscar os ferros de palmo e cambiando com toda a sua resiliência, ficou resolvido convocar a classe para a mactra e com elegância que lhe é peculiar deixou-o mesmo em *sítio*.

O bicho, pertencente à ganaderia do partido democrático, conhece a praça, está um pouco fatigado do castigo das lides anteriores, mas é maltrato e entra com arrogância. Voltando de novo à arena, Brito, quando pediu a sorte ao inteligente empunhava ferros de palmo. Porém, vendo que o boi dava para serso, trocou esse por ferros largos. Mas, quando o boi começou a dar de largo a longo, voltou a buscar os ferros de palmo e cambiando com toda a sua resiliência, ficou resolvido convocar a classe para a mactra e com elegância que lhe é peculiar deixou-o mesmo em *sítio*.

O bicho, pertencente à ganaderia do partido democrático, conhece a praça, está um pouco fatigado do castigo das lides anteriores, mas é maltrato e entra com arrogância. Voltando de novo à arena, Brito, quando pediu a sorte ao inteligente empunhava ferros de palmo. Porém, vendo que o boi dava para serso, trocou esse por ferros largos. Mas, quando o boi começou a dar de largo a longo, voltou a buscar os ferros de palmo e cambiando com toda a sua resiliência, ficou resolvido convocar a classe para a mactra e com elegância que lhe é peculiar deixou-o mesmo em *sítio*.

O bicho, pertencente à ganaderia do partido democrático, conhece a praça, está um pouco fatigado do castigo das lides anteriores, mas é maltrato e entra com arrogância. Voltando de novo à arena, Brito, quando pediu a sorte ao inteligente empunhava ferros de palmo. Porém, vendo que o boi dava para serso, trocou esse por ferros largos. Mas, quando o boi começou a dar de largo a longo, voltou a buscar os ferros de palmo e cambiando com toda a sua resiliência, ficou resolvido convocar a classe para a mactra e com elegância que lhe é peculiar deixou-o mesmo em *sítio*.

O bicho, pertencente à ganaderia do partido democrático, conhece a praça, está um pouco fatigado do castigo das lides anteriores, mas é maltrato e entra com arrogância. Voltando de novo à arena, Brito, quando pediu a sorte ao inteligente empunhava ferros de palmo. Porém, vendo que o boi dava para serso, trocou esse por ferros largos. Mas, quando o boi começou a dar de largo a longo, voltou a buscar os ferros de palmo e cambiando com toda a sua resiliência, ficou resolvido convocar a classe para a mactra e com elegância que lhe é peculiar deixou-o mesmo em *sítio*.



Companhia de Papel  
de Gois  
Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, alinções, coquitos, escrita, impressão, assentados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317  
10, Rua da Nova Alfândega, Porto—Tel. 2.192

METALÚRGICA PORTUGAL

com Serralharia Civil

Mecânica e Forjas

E A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor

Fábricas em Lisboa e Porto

de

Braz, Henrique & C. L.

Entrega imediata. Molhinos a motor. Motor Portugal. de todos os tamanhos. Motor a gasolina. Enxadas, pás, picaretas e bombas de todos os sistemas e para todos os tipos.

Ferramentas para fábricas de conservas. Reparações em máquinas e automóveis. Orçamentos gratuitos.

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:

R. Moraes Soares, 106-B. Tel.

2275-Norte.

NO PORTO

R. da Cavada 477 | Telef. 1237

Telegrams: Volcano

Sempre melhor  
e mais barato

Mobilias, Colchões, Javatérios

K. 300 réis Palla de milho para colchões, 1.ª qualidade

K. 900 réis Somauma (imitação) muito fina para almofadas.

Calçada da Mouraria, 14 (Prédio todo)

L. ROSA NEVES

Mais uma bicha



Disputante àpanhada na pescinhas da nossa casa.  
O nosso sortido impõe-se. Vendam vossas botas para homem \$2.750, 3.750.  
Botas para homem liquidadas a 1.100.000, 1.200.000.  
Sapatos de pele para senhora a 7.600, 9.000, 10.000, 11.000.  
Sapatos em pele verniz para senhora, salvo à Luiz XV, a 1.650, 1.750, 1.850.

Fornecedores dos empregados das Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste & da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16 — Largo de S. Roque — 17

Enfaradeiras, arame de enfardar, feixes e gadas, locomóveis, motores, cimento, tijolo e barro refratário, serraria e circular, cubanas, marretas, malhos e britadeiras, arames, chumbo em tubo, barra em chapas, Zinco em chapa. Barra e lâminas para cadeiras. Estanho e metal antirrotação.

Aos melhores preços

Parafusos com parca, cantaria e outras ferragens e ferramentas. Maquinaria de serraria, sem fio e circulares. Pás, pioreiras, ancinhos, enxadas, carros de mão e para sacaria, aços.

António Pintado dos Santos, A pes & C.

148, Rua da Boa-Vista, 150—Tel. 1780 C.

15

CASA AFRICANA  
Lisboa-Pôrto

Continua recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.

VÃO VER

A Sapataria Social Operária que é na Rua dos Cavaleiros, 18 e 20.

Botas para homem a 8\$50; Sapatos para senhora a 7\$50.

Barato só nesta casa

OURO

COMPRA-SE e

paga-se bem, prata

e platina qualquer quantidade.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

do CAIS DO SODRÉ

Rua do Corpo Santo, 54

970

A BATALHA em Braga

Vende-se na BARBEARIA RIO.

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15

15